

PENSAR a ESCOLA é, desde o ano letivo de 2021/22, um tempo iterativo em que os diferentes intervenientes da comunidade escolar se reúnem para refletir sobre os vários desafios que se vão colocando e a que é imperativo dar uma resposta eficiente. As dificuldades que vão surgindo têm determinado o número de encontros anuais, sempre heterogéneo.

Graças a estas tertúlias dialógicas, professores, elementos dos serviços técnico-pedagógicos, alunos, encarregados de educação, assistentes técnicos, assistentes operacionais e parceiros têm contribuído para a construção de uma escola nova, verdadeiramente democrática, em que nada é imposto e em que todos são parte ativa nas decisões que se tomam.

Vamos a exemplos.

A **semestralidade**, introduzida no ano letivo de 2022/2023, que permite um tempo mais distendido para trabalhar com os alunos e enobrece a avaliação formativa, exigiu uma alteração de fundo no modo de organização do tempo e a construção desafiadora de novos instrumentos de registo. Essas ferramentas de apreciação foram pensadas, numa primeira reunião, por docentes que propuseram três perfis de desempenho para situar os alunos num determinado patamar de aprendizagem. (Pensar a Escola I). De seguida, foram elaborados, em sede de área disciplinar, os descritores, correspondentes a cada disciplina, que integrariam os reportes descritivos a enviar aos encarregados de educação (Pensar a Escola II). Após a primeira avaliação intercalar, foi a vez deste grupo se pronunciar, opinando sobre o processo. Também as sugestões que apresentou aperfeiçoaram o documento (Pensar a Escola III). Mais tarde, foram ouvidos os alunos que, do mesmo modo, expuseram as suas convicções e fizeram as suas propostas, contribuindo para clarificar cada perfil traçado (Pensar a Escola IV). Procedeu-se, finalmente, à elaboração do documento final, paulatinamente remodelado, como se observa, com base nas sugestões e nos pontos de vista de todos os participantes.

No ano letivo subsequente, a tónica colocou-se na avaliação pedagógica, de acordo com o lema **Avaliar para Melhorar**. Neste caso, privilegiou-se o intercâmbio com outras escolas, no âmbito do programa APOIAR, cujo objetivo é melhorar práticas de avaliação, através da interação com outras comunidades educativas. Além de valiosas tertúlias de aprendizagem, o projeto complementou-se com o intercâmbio presencial com o Agrupamento de Escolas Arqueólogo Mário Cardoso e culminou num encontro regional em Vila Verde. O propósito foi conhecer e partilhar outras técnicas de apreciação de competências, de modo a encontrar estratégias para *medir* mais justas e mais equitativas.

Este ano letivo, a máxima é **Envolver@Comunicar**. A inclusão de um número cada vez maior de alunos migrantes, na escola, transformou a ideia num imperativo. Na verdade, a heterogeneidade humana do mundo contemporâneo vem assumindo cada vez maior densidade nos estabelecimentos de ensino e é preciso dar-lhe saída, valorizando as culturas, as línguas e as vivências dos estudantes, respeitando-os e integrando-os, para que se afirmem na comunidade escolar e constituam fonte de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal e coletivo. Eis



a razão por que, o **PENSAR a ESCOLA**, que inaugurou este ano letivo, e que contou com a presença voluntária de quase todos os docentes, além de especialistas convidados, se concentrou na individualidade dos estudantes, através do estudo de casos pessoais, para valorização da diversidade como fator maior de enriquecimento sociocultural. Talvez baste o que se elencou para que se compreenda a centralidade do aluno na Escola e sobretudo a importância da sua identidade, da sua integração e do seu bem-estar.

Todavia, o **PENSAR a ESCOLA** vai ainda mais longe.

Tratando-se de sessões com caráter eclético e holístico, sendo o todo mais importante que a soma das partes, promove a participação da comunidade escolar, o que tem, claramente, um impacto positivo na eficácia das atividades desenvolvidas, na diminuição dos conflitos, no fortalecimento do espírito de equipa e na qualidade das resoluções.

Com efeito, atentando em cada um, mas envolvendo a todos ecumenicamente, a Direção da Inês de Castro recusa deliberações autocráticas, diligenciando a inclusão, a partilha de ideias e, por consequência, o compromisso de todos. Ajustando sempre a lente no sentido das relações humanas, pessoais e profissionais, favorece a comunicação interna e o sentido de pertença, transformando a Escola num espaço plural, democrático, envolvente, estimulante e inovador.